



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

PROJETO “UM OLHAR DE CRIANÇA NA INTERAÇÃO COM O MUNDO” – BOLSISTAS DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA/UERGS

Valéria Tanise de Quadros MORAIS^{1,2}, Maíume Ortiz BATISTA^{1,2}, Clenice Stefanello STEFANELLO³; Viviane Maciel Machado MAURENTE⁴

¹ Bolsista do Programa De Iniciação à Docência (PIBID) ² Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) ³ Professora Supervisora do PIBID da Escola Estadual Adalgisa; ⁴ Professora da Uergs Coordenadora de área do PIBID⁴

E-mails: maíume-batista@uergs.edu.br, valeria-morais@uergs.edu.br, clenicestefanello@gmail.com; viviane-mauren-te@uergs.edu.br

Resumo

Este trabalho tem como objetivo compartilhar as experiências realizadas no Programa de Iniciação à Docência (PIBID), núcleo Pedagogia, em uma determinada escola estadual da cidade de São Luiz Gonzaga-RS. O Pibid iniciou suas atividades no ano de 2020 e 2021 e traz como tema de intervenção “um olhar de criança na interação com o mundo”. As atividades são orientadas pela professora supervisora e regente da classe, e pela professora coordenadora de área do Pibid. O Pibid durante a pandemia da Covid 19 proporcionou a vivência e experiência de estudantes do Curso de Pedagogia no que diz respeito ao planejamento e desenvolvimento de atividades através do ensino remoto, bem como a criação de vídeos com contação de histórias, produção de atividades, interação com os estudantes através das tecnologias e articulação com as ferramentas digitais para a construção e aproximação do conhecimento científico.

INTRODUÇÃO

Sabendo que a criança no seu cotidiano escolar e familiar desenvolve suas relações com o mundo e com o outro; o apoio e orientação do professor e dos pais é imprescindível. Embora a preocupação estivesse relacionada com a importância da interação social e as trocas do sujeito com o meio, se fez necessário elaborar um plano que atendesse as peculiaridades de cada indivíduo. No decorrer da construção do projeto, que leva por título “Um Olhar de Criança na Interação com o Mundo”, consta como objetivos que os discentes de iniciação à docência explorassem, compreendessem e interagissem com as diferentes diversidades presentes no meio educacional, proporcionando situações de aprendizagem que permitam aos alunos participarem ativamente da vida em sociedade, com respeito as diferenças, cuidado com o ambiente e promoção da cidadania de forma autônoma e consciente. Na teoria Vygotskyana, no que se refere a instruir e ensinar um educando, este diz que: “é necessário que se conheça aquilo que o educando já consegue fazer sem ajuda do outro” Vygotsky (1920). Defendendo esse posicionamento deve-se considerar aquilo que ele ainda não é capaz de realizar por si mesmo, mas que mediante o auxílio do outro passará a realizar. A escola tem como função social desenvolver o aluno como um ser crítico, cultural, espiritual, emocional, social e político, incentivando-o como sujeito que saiba respeitar e interpretar o mundo, sendo protagonista de sua própria história. Dito isso, o Pibid procurou promover atividades que, mesmo remotamente, buscou atender as necessidades de aprendizagem dos estudantes através da promoção de práticas pedagógicas



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

através do google Meet e as diferentes plataformas digitais como Classroom, WhatsApp e atividades impressas encaminhada. Todas essas experiências constituirão a formação inicial e permanente dos envolvidos nesse processo durante a pandemia da Covid 19.

METODOLOGIA

Soares (2003) acredita que a alfabetização é o aprendizado da tecnologia, o domínio da escrita, da leitura, a relação entre personagem, fonema e diversas ferramentas de escrita. Em outras palavras, esse é um processo que vai muito além da decodificação de letras e sílabas. Para isso, a sala de aula, precisa fazer parte desse processo com todas as ferramentas que a complementam. Por isso a escola deve oportunizar situações nas quais as crianças consigam experimentar e explorar materiais que irão estimulá-los, tornando assim a aprendizagem mais significativa e preparando-os para o exercício da cidadania. O Pibid consta como um programa que tem como foco a docência, o ensino, a formação inicial de professores, nesse caso, os caminhos metodológicos seguiram a abordagem qualitativa e pesquisa ação. Constou de ações pedagógicas destinada a turmas do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental de uma escola estadual no município de São Luiz Gonzaga/RS. Visando abranger todas as áreas do conhecimento com tarefas lúdicas, foi ofertado aos alunos atividades que promovessem relações de afeto, partilha, respeito e valorização do outro, reconhecendo a diversidade cultural, a cidadania, bem como seus deveres e direitos. Para isto, realizou-se, na plataforma do Meet, a “Hora do Conto” com as histórias: “As Famílias Do Mundinho”, “A Ovelha Rosa De Dona Rosa”, “Chapeuzinho Amarelo” e “A Menina Bonita Do Laço De Fita”, que propiciaram o diálogo, exploração e conscientização de temas como a diversidade e a família. Na construção dessas trocas de experiências, a literatura infantil entrou como um recurso pedagógico indispensável no processo ensino aprendizagem, auxiliando na aquisição da leitura e da escrita. Conforme Soares (2004), “o ato de alfabetizar consiste em ensinar a ler e a escrever” (SOARES, 2004, p. 15). Além de contribuir significativamente no processo de ensino aprendizagem acrescenta elementos necessários para a criança compreender o mundo da fantasia e sua realidade cultural/social. Diante disso, elaborou-se também uma encenação dos personagens de uma das principais criações de Monteiro Lobato: O Sítio do Pica Pau Amarelo. Nesta intervenção a reflexão e a diversão andaram juntos, pretendendo assim estimular o gosto pela leitura, o desenvolvimento da linguagem e da escrita, facilitando a aquisição dos conhecimentos pelas crianças, pois como dizia o próprio Monteiro Lobato (1882-1948) “Um país se faz com homens e livros”. Motivando a apressa pela cultura popular, foi feito uma dramatização da Lenda “Negrinho do Pastoreio” e “O Boitatá”, e pela cultura local uma Tertúlia Virtual, assegurando as características e conhecimentos prévios da cultura gaúcha. Os novos desafios encontrados em época de pandemia, demonstraram a importância da reflexão sobre as práticas e instrumentos pedagógicos utilizados, sendo os planos de aulas a possibilidade do olhar acolhedor do professor em relação ao aluno e suas individualidades, apropriando-se de jogos matemáticos, poesias e dinâmicas para que este ensino aconteça de forma ampla.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As ações pedagógicas elaboradas e desenvolvidas pelos bolsistas de iniciação à docência durante a



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

Pandemia da Covid 19, foi desafiador e motivador. Desafiador por ser desenvolvido remotamente, longe do contato com das crianças e da escola. Motivador pelo fato de sairmos da nossa zona de conforto para planejar, organizar e desenvolver atividades através das tecnologias. As experiências do Pibid durante a pandemia e afastamento social mostrou outro cenário da educação e novas formas de fazer da docência. Por outro lado, contemplamos, diante do trabalho em andamento, que a prática lúdica tem contribuído de forma significativa na aprendizagem em sala de aula e no auxílio da formação de valores das crianças. O envolvimento dos participantes está produzindo resultados como a aquisição da linguagem usada inclusive no sistema de escrita, a aquisição na formação da numeracia e literacia dos educandos, adequação de hábitos saudáveis, vivências da pluralidade cultural em prol da luta contra o preconceito e respeito as diversidades, juntamente com a contribuição da formação de sujeitos críticos na escola, na sociedade e no meio em que vivem. E, também estão contribuindo com a formação inicial dos bolsistas de iniciação à docência do Pibid.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Ensino Fundamental com ênfase nos Anos Iniciais, tem a finalidade de desenvolver as habilidades e competências da criança, tem como principal objetivo o domínio da leitura, escrita e o cálculo, sendo a base de compreensão de todos os seguimentos que fundamentam as suas vivências em diferentes grupos sociais. Segue uma abordagem do protagonismo discente através da construção da aprendizagem por meio dos jogos e das experiências, oportunizando ao educando uma aprendizagem completa, pois as atividades concretas ajudam na assimilação dos novos conteúdos. Cabe a escola compreender seu papel e socializar, intervir e construir o conhecimento, bem como as relações de aprendizagem do aluno conduzindo-o para uma prática social, crítica e reflexiva, possibilitando condições necessárias para a formação intelectual, social e emocional, promovendo o pleno desenvolvimento da criança como cidadão. É fundamental que o professor esteja comprometido com o seu fazer, desenvolvendo o seu trabalho com compromisso social, planejamento participativo, ação, reflexão, responsabilidade e autonomia. Acreditamos que assim o professor irá possibilitar condições para que, gradativamente, a criança possa desenvolver capacidades ligadas a tomada de decisões, construção de regras, cooperação, solidariedade, respeito por si mesmo e pelo outro. Nesse contexto, o período da alfabetização, a escola e a sala de aula, tem uma estreita relação com a sociedade. O professor deve se atentar na maneira como a cultura de uma sociedade influência no cotidiano dos alunos, e suas compreensões individuais dentro do processo educacional. Mesmo durante a pandemia da Covid 19 o Pibid se propôs construir um ambiente acolhedor onde a alfabetização e letramento, através da leitura e escrita e do ensino remoto, tocasse os estudantes, incentivando-os a produzirem cada vez mais, diminuindo a distância da escola. Com esta experiência e adaptação no sistema educacional que se fez necessária, escolhemos ser os professores que “realizam ações de forma criativa, amorosa, inovadora, estimulante, que mobilizam a curiosidade das crianças em aprender, o que as faz a cada dia retornar à aula com brilho nos olhos, cheias de perguntas, cheias de descobertas, ansiando por compartilhar com a professora e com as outras crianças os seus novos saberes e novos desejos de saber”. (GARCIA, 2002)



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

REFERENCIAS

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização. – Brasília: MEC, SEALF, 2019. 54 p.

DESENVOLVIMENTO E A APRENDIZAGEM NA ETAPA DE 0 A 6ANOS. Pedagogia ao Pé da Letra, 2013. Disponível em: < <https://pedagogiaaopedaletra.com/desenvolvimento-e-a-aprendizagem-na-etapade-0-a-6-anos/> >. Acesso em: 5 de agosto de 2021.

Fernanda Langendorf Guedes Ciliato¹, Jerônimo Sartori², 2015 Pluralidade cultural: os desafios aos professores em frente da diversidade cultural <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/20639/pdf#>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: [s.n.], 2018.

MORAIS, J. Alfabetizar para a democracia. Porto Alegre: Penso Editora, 2014.

<https://www.google.com/search?q=alfabetiza%C3%A7%C3%A3o+cita%C3%A7%C3%B5es+de+magda+soares&oq=alfabetiza%C3%A7%C3%A3o+cita%C3%A7%C3%B5es+de+magda+soares&aqs=chrome..69i57j0i22i30l3.14017j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8>

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2001 e 2004.

ZABALA, A. A avaliação. In: A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Art. Méd., 1998. cap. 8, p. 195-200.